

Jaraguá do Sul, 15/03/2026. O filho mais velho.

Introdução: Estamos na 3ª semana da série *"de volta ao lar"*.

Já falamos do filho mais novo – que saiu e arrependido voltou. E do pai que acolheu com uma celebração. Hoje focamos no filho mais velho.

Lucas 15 conta 3 parábolas (ilustra uma verdade eterna) que falam sobre coisas perdidas. Uma ovelha, uma moeda e 2 filhos. Pecadores e publicanos se aproximavam de Jesus. Eles são a ovelha, a moeda e o filho perdido foram encontrados. Por outro lado, os fariseus e escribas murmuravam. São o filho que está em casa.

A história não é apenas sobre um pecador que volta. É uma resposta aos *"religiosos"* que murmuram.

É uma história sobre pecadores que já estão dentro da casa.

Perderam sua identidade. Não se intendem como filhos

Não se importam mais com ninguém. Os outros não existem.

Eles não se alegram e nem celebram a volta dos arrependidos ...

Mas hoje quero falar especialmente com aqueles que estão na casa a mais tempo...



Ler o texto: Lucas 15.20-32.

1- As coisas que incomodaram o filho o mais velho.

A volta do irmão: Tem desdém, distanciamento e frieza na fala...

Ele nem chama o irmão de *"meu irmão"*. Diz ao pai: *"...quando volta para casa esse seu filho..."* (30).

A acolhida do pai: O pai corre, abraça... *"Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou..."* (20)

O pai não repreende, não fala eu avisei... Não exige explicações...

A graça – conceito inegociável da reforma, enfatizado por Lutero.

Mas a graça sempre causa incômodo em quem vive na lógica do mérito.

Tim Keller diz: *A graça parece injusta para quem vive na lógica do mérito.*

A celebração: Outro incômodo foi a festa. Ela foi preparada muito rápido.

O texto fala de matar "o novilho gordo" ao invés de falar de maneira genérica "um novilho gordo".

Isso sugere um animal específico, um animal reservado para uma ocasião especial.

Eu acho que o Pai sempre teve a expectativa da volta.

2- O pai saiu e insistiu com o filho mais velho.

"O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele" (28).

O pai não desistiu do filho mais velho. O pai saiu atrás dele.

Querida incluir ele na festa. A alegria do pai seria maior se os filhos celebrassem juntos...

3- Ele não se sente filho.

"Olha! Todos esses anos tenho trabalhado como um escravo... nunca desobedeci às tuas ordens..." (29)

Percebem? Ele se via apenas como um servo. Nunca se viu como filho. Perdeu a identidade...

Ele confundiu: fazer coisas para o pai com viver como filho do pai. Ele perdeu sua identidade.

Conclusão: A parábola termina de forma inesperada. A história termina sem dizer se ele entrou.

Jesus deixa o final em aberto. Por quê? Porque o final depende dos ouvintes.

Os fariseus e escribas precisavam decidir se continuariam do lado de fora ou se participariam da festa.

Eles haviam perdido a identidade de filhos. Precisam novamente se entender como filhos.

Tinha deixado de olhar para os perdidos. Precisam olhar em volta e perceber a multidão que procura o caminho de volta pra casa do Pai.

Pararam de celebrar o arrependimento. Eles não se alegram e nem celebram a volta dos arrependidos. Devem voltar a celebrar com o pecador que se arrepende.

O pai então reafirma: *"Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu."* (v.31).

Ele não é servo. Não é escravo. Ele é filho.

Os filhos mais velhos ainda precisam aprender sobre a graça e se alegrar quando os perdidos que são encontrados. Mesmo quando eles ainda cheiram a porco.

Perguntas:

1- O que mais chama sua atenção na reação do filho mais velho quando descobre que o irmão voltou?

2- Será que podemos cair na mesma atitude do filho mais velho, servir a Deus, mas sem alegria?

3- Como podemos, como igreja ou PG, celebrar melhor quando alguém volta para Deus?